

Marina Roriz Rizzo Lousa da Cunha

**QUANDO O MERCADO E O
MUSEU SE ENCONTRAM**

UMA ANÁLISE SOBRE A DINÂMICA DAS INSTITUIÇÕES
CULTURAIS DA CONTEMPORANEIDADE

Appris
editora

Editora Appris Ltda.

1.ª Edição - Copyright© 2018 dos autores

Direitos de Edição Reservados à Editora Appris Ltda.

Nenhuma parte desta obra poderá ser utilizada indevidamente, sem estar de acordo com a Lei nº 9.610/98. Se incorreções forem encontradas, serão de exclusiva responsabilidade de seus organizadores. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com as Leis nos 10.994, de 14/12/2004, e 12.192, de 14/01/2010.

FICHA TÉCNICA

EDITORIAL	Augusto V. de A. Coelho Marli Caetano Sara C. de Andrade Coelho
COMITÉ EDITORIAL	Andréa Barbosa Gouveia - UFPR Edmeire C. Pereira - UFPR Ireneide da Silva - UFC Jacques de Lima Ferreira - UP Marilda Aparecida Behrens - PUCPR
ASSESSORIA EDITORIAL	José Bernardo dos Santos Jr.
REVISÃO	Camila Dias Manoel
PRODUÇÃO EDITORIAL	Bruno Ferreira Nascimento
DIAGRAMAÇÃO	Isabelle Natal
CAPA	Eneo Lage
COMUNICAÇÃO	Ana Carolina Silveira da Silva Carlos Eduardo Pereira Igor do Nascimento Souza
LIVRARIAS E EVENTOS	Milene Salles Estevão Misael
GERÊNCIA COMERCIAL	Eliane de Andrade
GERÊNCIA DE FINANÇAS	Selma Maria Fernandes do Valle

COMITÉ CIENTÍFICO DA COLEÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS

DIREÇÃO CIENTÍFICA Fabiano Santos (UERJ-IESP)

CONSULTORES	Alicia Ferreira Gonçalves (UFPB)	José Henrique Artigas de Godoy (UFPB)
	Artur Perrusi (UFPB)	Josilene Pinheiro Mariz (UFCG)
	Carlos Xavier de Azevedo Netto (UFPB)	Leticia Andrade (UEMS)
	Charles Pessanha (UFRJ)	Luiz Gonzaga Teixeira (USP)
	Flávio Munhoz Sofiati (UFG)	Marcelo Almeida Peloggio (UFC)
	Elisandro Pires Frigo (UFPR-Palotina)	Maurício Novaes Souza (IF Sudeste-MG)
	Gabriel Augusto Miranda Setti (UnB)	Michelle Sato Frigo (UFPR-Palotina)
	Geni Rosa Duarte (UNIOESTE)	Revalino Freitas (UFG)
	Helcimara de Souza Telles (UFMG)	Rinaldo José Varussa (Unioeste)
	Ireneide Soares da Silva (UFC-UFPI)	Simone Wolff (UEL)
	João Feres Junior (Uerj)	Vagner José Moreira (Unioeste)
	Jordão Horta Nunes (UFG)	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. O MUSEU DA CONTEMPORANEIDADE.....	17
A relação museu, distinção e poder.....	41
2. BRASIL-ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS NOS DOIS PAÍSES.....	51
O fazer museológico nos Estados Unidos e no Brasil – uma análise biográfica comparativa	51
A estrutura museológica nos países estudados.....	62
Os agentes envolvidos no campo cultural contemporâneo, no Brasil e nos Estados Unidos	73
3. OS CASOS ESTUDADOS: INSTITUTO INHOTIM E SAINT LOUIS ART MUSEUM.....	103
Instituto Inhotim.....	103
“Brumadinho foi o fornecimento de alimentação”	103
“Brumadinho era centrado muito na área de mineração”	105
“Na cidade temos seis comunidades quilombolas”	107
“Inhotim colocou Brumadinho no mapa”	108
“Bernardo Paz é a alma disto tudo”	109
“Inhotim surge como um sonho do Bernardo. [...] Ele estrutura um aparelho cultural para o Estado, para o país e para o mundo”	110
“Nossa essência é essa experiência”	116
“É aquela coisa da lógica do seu tempo”	118
“A gente tem uma relação muito forte com Brumadinho”	121
“Inhotim tem um educativo robusto”	128
“Então a pesquisa está aí, atravessando todos esses projetos”	131
“Brumadinho, eu acho, tem uma relação meio paradoxal mesmo”	132
“Para além da arte e da botânica, era trabalhar a cidade”	137
“É o sonho dele, beleza, tal, mas e se... e o dia que ele não estiver mais aqui?”	139
Saint Louis Art Museum	143
“St. Louis was a strategic location”	143

“What that spills over into... is that African-Americans are dangerous outsiders — not full citizens in that sense”	146
“[A]esthetic culture is one of the best proofs of national and individual refinement”	149
“[...] the bare brown spaces are turning green; the rapidly growing saplings are becoming trees”	151
“These collectors have given to the Museum great works of art”	153
“In the 1972 they formed a thing they called the Zoo-Museum District”	154
“What began as a collection of assorted plaster casts... gave way to a great and varied collection of original works of art spanning five millennia and six continents”	155
“They want others to see it”	156
“We need millennials”	162
“I don’t know what’s in there for me”	163
“We really think the museum is for everyone”	167
“I think change is hard”	167
“I think the museum is absolutely a business”	168
“Even people who don’t come here, know that we have something great here”	170
“A lot of the work that my staff does is that, the kind of new work that they are doing is about having a multisensory or multimodal experience”	171
“And I think one thing about museum educational in the 21st century [...] is increasing personalization”	173
“So, we try very hard to have a program that reflects the collection over times”	174
4. O MODELO DE ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS ESTUDADAS	177
A roupa das instituições culturais estudadas	178
O discurso das instituições culturais contemporâneas	191
A estratégia de atuação das instituições culturais estudadas	230
Os mecanismos utilizados para a construção do consenso nas instituições culturais estudadas	239
A finalidade das instituições culturais contemporâneas estudadas: construção da hegemonia de classe e dominação cultural	254
CONSIDERAÇÕES FINAIS	271
REFERÊNCIAS	275